



Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO



Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMENARIO REPUBLICANO

Numero 179

Assignaturas
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 1300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2500. Semestre, 1250 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignatos tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

ENTRE REPUBLICANOS

Continuam alguns periodicos republicanos a pugnar pela concentração das forças democraticas. Pois tambem nós. Tambem nós, por descargo de consciencia. Mas só por descargo de consciencia.

Porque, illustres collegas e senhores, desde que o partido republicano não tem força para se impôr aos seus proprios magnates, desde que os primeiros que o desprezam são os seus chefes e dirigentes, é ingenuidade manifesta estar á espera de reorganizações partidarias e de concentrações democraticas.

Em Lisboa, é o Gomes da Silva quem dirige o partido republicano.

Vivam, vivam, cavalheiros!

No Porto, José Caldas, escreve no Norte que não vale a pena instruir o povo.

Vivam, vivam, cavalheiros!

Afonso Costa vai a Vizeu defender os falsificadores de documentos electoraes, vem a Aveiro fazer causa commum com os reaccionarios e apostatas, e quando lhe vão á mão, ainda responde, todo ancho:

«Ora essa, quem deu aura ao partido republicano fui eu, e não foi elle que m'o deu a mim!»

Vivam, vivam, cavalheiros!

O Norte intitulava ha dias um artigo: *Corno e aperreado.*

Pois esse titulo tambem serve para os illustres republicanos portugueses, não considerados como homens, mas considerados como membros da collectividade politica a que dizem pertencer.

Aperreados e bem aperreados.

Tenham coragem para expulsar o Gomes da Silva, para metter na ordem o Affonso Costa, para evitar que o José Caldas diga heresias como essa de que não vale a pena instruir o povo, e appareçam depois. Mas enquanto o Gomes da Silva os cornear, na phrase tão pittoresca e tão expressiva do Norte, enquanto o Affonso Costa os desprezar, enquanto o José Caldas se julgar auctorisado a dizer impunemente heresias affrontosas dos bons principios e do bom senso, e os senhores se curvarem reverentes deante da estola do Gomes da Silva, do baculo do Affonso Costa e da tiara do José Caldas, deixem-se de presumpções e façam colheres, ou tratem das bombas, que ambos esses officios são officios leves.

Vivam, vivam, cavalheiros!

No dia em que meia duzia de homens apparecessem resolutos a dizer verdades, que o mesmo era proclamar doutrinas e espalhar e afirmar principios, chamando a si espiritos bem formados e consciencias honestas, tudo seria possivel. Mas não sairem d'essa

baçoquice, d'essa estupidez, porque os senhores só são pusillanimes e covardes, afinal, porque são estúpidos, não sairem d'essa baçoquice de beijarem o sapato do José Caldas, porque o José Caldas faz phrases bem feitas, o annel do Affonso Costa, porque o Affonso Costa tem phrases bombasticas e é ornamento d'aquella basilica que se chama a Universidade de Coimbra, e proclamarem ao mesmo tempo a necessidade de redimir o paiz, é caso para lhes dizer adeus de mão fechada.

Vivam, vivam, cavalheiros! Que estupidez!

Que estupidez, querer regenerar o paiz quem não tem a comensinha audacia de dar dois pontapés no Gomes da Silva e de pôr o dedo no nariz ao José Caldas, ao Affonso Costa, a tantos outros, quando offendem os principios democraticos!

Ao José Caldas, ao Affonso Costa e a todos os Caldas e Affonsos que enxameiam no partido republicano, sem offensa nenhuma para os dois, nem para ninguém, que a culpa, no fim de contas não é d'elles, mas de quem os anima com o silencio, ou com a lisonja, a dizer e a fazer, irrefletidamente, muitas vezes, quanto lhes acode á phantasia.

Vivam, vivam, cavalheiros.

Cresçam e appareçam, se é que ainda estão em tempo de crescer e apparecer.

A DEFEZA

DO

DOCTOR AFFONSO

O sr. dr. Affonso Costa não terá talvez encarregado os rabisca-dores francaceos de tomarem a sua defeza. Mas a verdade é que a tomam e, então, ouça sua excellencia mais duas palavras.

Sustenta a garotada que os francaceos não foram para a camara municipal d'Aveiro porque não quizeram. Então para que se atirou o sr. Affonso Costa aos vereadores actuaes com tanta furia? Se os amigos francaceos do sr. Affonso Costa não foram para a camara municipal d'Aveiro porque não quizeram, os primeiros responsaveis pelos vexames e oppressões que, no dizer do sr. Affonso Costa, a população d'Aveiro está soffrendo, são os apostatas, são os reaccionarios, são os francaceos pelos quaes o sr. Affonso Costa combate com a eloquencia de José Estevão.

Isto é logico, doutor Affonso, isto é logico.

Pois então os mariolões dos renegados republicanos, de casa e pocarinho com os reaccionarios, com os francaceos, com a malta toda que temos definido, não querem incomodar-se a gerir os negocios municipaes, e depois desatam a berrar que o povo é victima d'aquelles que só occuparam as cadeiras do municipio por

elles as terem deixado ao abandono? E o doutor Affonso applaude? E o doutor Affonso bate palmas?

O doutor Affonso, na verdade, tem uma maneira muito exquisita de entender a democracia e de defender os immortaes principios.

É certo que os francaceos desistiram, como já dissémos, da lista reaccionaria, á qual presidia o renegado republicano Francisco Augusto da Fonseca Regalla. Mas não desistiram d'ella por Francisco Regalla ter sido chamado a Lisboa para se declarar fiel aos principios regeneradores. Não. Desistiram d'ella porque, além d'outros motivos, o governador civil fez saber a Jayme de Magalhães Lima, em nome do sr. Hintze Ribeiro, que lhe seria retirada a ceneza do Banco de Portugal se mantivesse uma lista de que fossem excluidos systematicamente os elementos regeneradores. E o patriota, o amigo do povo e do sr. Affonso Costa, apressou-se a lançar ás malvas os interesses populares para salvar os seus proprios interesses.

Eis o patriota, o amigo do sr. Affonso Costa!

Affonso Costa grita que o actual presidente do municipio quiz arrancar a pelle ao povo, e que o povo não deve, por isso, votar n'elle novamente para a verreação. Mas, carissimo doutor Affonso, o culpado não é o actual presidente da camara, mas o vosso dilecto amigo Jayme de Magalhães Lima. E é o vosso dilecto amigo Jayme de Magalhães Lima, o vosso amigo que chamou ignorante e charlatão a Victor Hugo, o vosso amigo que disse na camara dos deputados que a dictadura de João Franco valia pelas revoluções armadas que se fizeram em Portugal, é esse vosso dilecto amigo o unico culpado porque foi elle que, com a sua abstenção, fez eloger o sr. Gustavo Ferreira Pinto Basto. E' ella mesmo que o declara ou, por elle, a canalha que rabisca no canudo.

O actual presidente da camara é pernicioso aos interesses do povo? Pois não o seria se Jayme de Magalhães Lima quizesse occupar o seu lugar. Jayme de Magalhães Lima não quiz? E não quiz para não perder os oito centos mil réis annuaes da agencia do Banco de Portugal e a influencia politica que d'ahi lhe deriva? Então chega a ser affrontoso que se venha clamar contra a actual verreação em nome dos interesses do povo. Affrontoso e ridiculo. Esta é que é a verdade.

Mas diz ainda a garotada, que toma a defeza do sr. Affonso Costa, que o povo se convenceu de que a palavra provisoriamente com que a camara suspendera o novo regulamento do mercado não passava d'uma subtiliza do sr. presidente da camara, que, por essa fórma, queria fazer parar o movimento esmagador do protesto. E perguntam-nos depois que differença fazemos entre povo e populacho!

Ei-la ahí. Ei-la ahí, dr. Affonso Costa. O povo esperava que o presidente da camara demonstrasse que estava chicanando. O povo sabia que o presidente da camara não podia dizer outra coisa senão aquillo que disse, isto é, que o imposto estava suspenso provisoriamente. E aguardava, forte na

sua razão e na sua justiça, se estava convencido de que a tinha, aquillo que viesse. Voltava o vexatorio imposto? Protestava novamente e levava os protestos até onde quizesse. Não voltava? Estava tudo acabado. Isto é que fazia o povo. O populacho fazia o que fez: o jogo ignobil dos especuladores.

Mais nada.

Nós já dissémos ao dr. Affonso Costa que houve sempre differença entre povo e populacho, ou entre povo e canalha, se quizer expressão mais nitida. Já lhe dissémos aqui que, entre outros, fez essa distincção o grande espirito que teve o nome de Victor Hugo. Até lhe citámos os versos do genial poeta. Mas que, se o defensor do dr. Affonso Costa é o Chica?

Entré Victor Hugo é o Chica não pôde haver hesitação. Victor Hugo era um charlatão e um ignorante para o dilecto amigo do dr. Affonso Costa. O Chica, não. O Chica é o redactor do orgão de Jayme de Magalhães Lima, isto é, dos dilectos amigos do dr. Affonso Costa. Portanto, na interpretação das doutrinas democraticas, no espirito da humanidade e da abnegação, no amor da republica, é claro que o Chica offusca e vence Victor Hugo. Republicano, o Chica.

Amigo do povo, o Chica.

Campeão da liberdade, o Chica.

O Chica, que abre a capa para agasalhar os seus irmãos, os famintos, os maltrapilhos, os pobres, os desherdados e os humildes.

O Chica, o lacrimoso amigo das multidões!

Eis outro amigo do sr. Affonso Costa.

O sr. Affonso Costa anda infeliz. Tão infeliz, que ainda tem a má sorte dos escrevinhadores voltarem a compara-lo a José Estevão.

Que José Estevão adquiriu um dos seus mais assignalados triumphos oratorios na defeza que fez do jornal legitimista Portugal Velho, elle que era liberal, que conquistou a liberdade não sómente trovejando na tribuna mas combatendo nos campos de batalha.

O cumulo da infelicidade!

O sr. dr. Affonso Costa devia ter percebido que foi uma raia enorme comparar-se, ou consentir que o comparassem, a José Estevão. Mas raia maior ainda, é vir-nos falar na defeza do jornal legitimista, Portugal Velho, para completar a comparação. E' como quem diz: «se eu defendi os reaccionarios tambem José Estevão os defendeu.» D'onde se vê que se o sr. Affonso Costa não comprehender o alto espirito de Victor Hugo quando fez a differença entre povo e populacho, no prologo do seu brilhantissimo *Année Terrible*, ainda menos comprehendeu as intenções generosas de José Estevão quando tomou a defeza do Portugal Velho.

Defendendo o Portugal Velho, defendeu José Estevão a liberdade. Não defendeu os reaccionarios. Sr. Affonso Costa. Defendeu a liberdade. Defender o Portugal Velho era defender a liberdade d'imprensa, era manter as regalias conquistadas no campo de batalha, era dizer aos reaccionarios que se o governo se irmanava com elles, não faltavam libe-

raes para protestar contra os attentados do poder. José Estevão demonstrava assim quanto eram sinceras as suas convicções e coherente a sua conducta.

Mas fez ou faz coisa parecida o sr. Affonso Costa? Não. O sr. Affonso Costa vai a Vizeu defender os falsificadores das actas e mais documentos electoraes, isto é, os continuadores, em peor e mais baixa escala, d'aquelles que mandavam processar o Portugal Velho. O sr. Affonso Costa vem a Aveiro tomar partido pelos renegados, pelos apostatas, pelos traidores á causa republicana, hospedando-se em casa d'elles e banquetando-se com todos. O sr. Affonso Costa vem a Aveiro tomar partido pelo grupo que obedece ás ordens do homem que applaudiu na camara todos os attentados á causa liberal, dizendo que a dictadura de João Franco valia tanto como a guerra civil feita por José Estevão, Passos Manuel, Mousinho da Silveira e tantos outros.

E compara-se o sr. Affonso Costa, ou comparando-o, a José Estevão! Devemos concordar que é singular atrevimento.

O sr. Affonso Costa tem talento. Ninguém lh'o nega. Mas, por isso mesmo que o tem, por isso mesmo a sua falta d'integridade de principios é merecedora do mais severo correctivo. Neste periodo de decadencia, que atravessamos, nada mais dissolutivo que um homem, como o sr. Affonso Costa, lente da Universidade, ex-deputado republicano, com grandes responsabilidades ligadas ao seu nome, já pelos principios que tem defendido, já pelo seu proprio talento, dar o espectáculo publico de se hospedar em casa d'um apostata da causa republicana e de fazer o jogo dos peores inimigos da causa liberal.

Qualquer advogado pôde, sem reparo, defender falsificadores de documentos electoraes e especuladores politicos da ultima especie. Mas o sr. Affonso Costa, que tem as responsabilidades de chefe republicano, é que o não pôde fazer, principalmente combatendo e offendendo, como em Aveiro, velhos e dedicados republicanos, para os quaes a republica só tem servido de prejuizos materiaes e moraes.

Isso é que o sr. Affonso Costa não pôde fazer. E não ha de ser tamanha a covardia que attingiu os proprios republicanos, essa covardia que vergonhosamente os faz acuar deante de todos os crimes dos seus maguates, que não reste algum para lh'o dizer.

Não sabemos se o sr. Affonso Costa encarregou alguém da defeza tomada em seu favor pelo orgão dos francaceos. E' possivel que não. Mas a verdade é que n'essa defeza são solidarios os apostatas protegidos pelo sr. Affonso Costa, e como s. ex.ª ainda não deu demonstrações publicas de repellar as affirmações que se fazem em seu nome, indispensavel se tornou para nós voltar ao assumpto. E, para terminar, resumimos, dizendo:

1.º O sr. Affonso Costa não ignorava, não podia ignorar, o que o orgão dos francaceos acaba de confessar, isto é, que se elles quizessem ter sido eleitos, te-lo-iam sido. Com que sinceridade veio então o sr. Affonso Costa dizer no tribunal que os culpados das

CRIME

Foi recollido terça-feira ás cadeias d'esta comarca, José Cabreiro, de 17 annos de idade, filho de Albino Cabreiro e moradores no vizinho logar da Preza.

E' accusado de ha perto de dois mezes, arremessar uma pedrada em Antonio João, casado, lavrador do mesmo logar, e quando este o mandava retirar com umas cabras de uma sua propriedade, do que lhe resultou a fractura do fumer da perna esquerda, havendo poucas esperanças de o salvar.

E' para admirar que uma pedrada, embora jogada valentemente e a curta distancia, produziu um ferimento tão grave e tão profundo como o infeliz Antonio João apresenta.

O pobre homem, tem cinco innocentes creanças, que ficarão na miseria com a morte do pae.

Esta historia de alguns proprietarios permittirem aos cabreiros, o apascentarem os gados nos seus predios, dá aso a estes, á furtadela, irem-nos mettendo em propriedade alheia, originando-se por isso e bastas vezes, conflitos de gravidade como o que acaba de se dar agora. Essas licenças representam unicamente um pretexto dos cabreiros, para no caso de serem presentidos recolherem immediatamente ali os seus gados, pois de resto, os concessionarios das licenças são aquellos que menos prejuizos soffrem. Ora isto é um mau exemplo de solidariedade para com os seus vizinhos e que deve fatalmente acabar.

Não devem querer para os outros o que não desejam para si.

O réles garoto que escreve para ahí n'esse immundo pasquim, e que ha pouco calunniou e enguliu cobardemente as suas sandices como é proprio a um garoto da sua especie, volta novamente a metter-se com o mesmo cavalheiro, mas d'uma forma tão atrevida e agarotada, que repugna até.

E é um dos redactores do immundo pasquim, o sr. morgado do Carmo, Jayme de Magalhães Lima!!!

Melhoramentos municipaes

Anda-se procedendo á montagem d'um urinol na Praça do Peixe, e brevemente a camara mandará collocar um outro proximo dos Arcos.

São ambos servidos com agua e os primeiros que n'este systema aqui se montam.

Foram collocados na rua de S. Sebastião (Cimo do Villa), e entre as casas do sr. Domingos Pereira Grijó e um predio recentemente ali construido, dois candieiros a petroleo.

Foi uma medida acertada por que

aquelle local, em noites escuras, tornava-se bastante temeroso.

Tambem esta semana foi collocado na secretaria da camara, um excellente cofre á prova de fogo, e construido nas officinas de sr. Manuel Gomes Correia, de Villa Nova de Gaya.

Parabens, sr. João!

O sr. conselheiro João Franco foi nomeado, por unanimidade, socio benemerito dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra. Foi uma forma delicada de mandarem o illustre estadista tratar das bombas. E vá lá qualquer pessoa livrar-se d'uma d'estas!

Os francaceos de cá tambem gostam muito das bombas, e por isso constanos que vão ser nomeados agulhetas effectivos. E é justo, justissimo.

Desgraça

Em Lisboa e no forte de S. Julião, por occasião das salvas no dia de Reis, rebentou a culatra d'uma peça d'artilheria e esmigalhou o braço a um rapaz de Ilhavo, indo os ossos ferir um outro seu camarada que ao pé d'este estava.

Ambos foram conduzidos ao hospital e ahí amputaram o braço do infeliz rapaz ilhavense.

O Chica que ajudou a incitar pelo tempo das eleições os assalariados, que ha pouco procedeu de igual modo com os aldeões, tambem quiz agora incitar os estudantes que tentaram fazer parede a não irem ás aulas.

Ora o sr. Jayme Lima, que pediu a suppressão do districto de Aveiro, qual a razão porque não pede tambem a suspensão d'este agitador?

Olhe que elle um dia é muito capaz de assalariar gente contra si por causa de ter dito mal de Victor Hugo. Não se fie n'elle, repare e se certificará que tem cara para tudo.

Homem sem barba...

Banda do 24

Tocou n'estes ultimos dias santos, no Jardim Publico, a banda de infantaria 24, que de dia para dia tem mostrado novos progressos. A assistencia por isso ali é muito numerosa e selecta.

«A Folha da Tarde»

Este nosso presado collega lisbonense suspendeu provisoriamente a sua publicação. Sentimos os desgostos que levaram a empreza a semelhante resolução.

Que reapareça em breve, são os nossos desejos.

PALAVRAS EM JOGO

Um imbecil só poderia deixar de ser imbecil quando reconhecesse que o era. Mas como para reconhecer que é imbecil é preciso não o ser, é evidente que um imbecil nunca pôde deixar de ser imbecil.

Já uma vez aqui o dissémos. Ora o Chica é um imbecil; e como para deixar de o ser era necessario não ter enterrado até ás orellas a carapuça que proposadamente para elle aqui talhámos... é evidente que o Chica é, e continuará a ser eternamente, o maior imbecil que conhecemos.

E assim para todo o réles malandro, garoto, pulha e safado patife, a quem a mesma sirva.

E como o frei Chica não usa solideo, poderá de futuro usar da dita carapuça, e flunar pomposamente com ella pelos Arcos... até que grelle... na lama.

Fallecimento

Após prolongado soffrimento, falleceu na quarta-feira n'esta cidade, o sr. Francisco da Luz e Costa, antigo e benquisto pharmaceutico e socio da firma Francisco da Luz & Filho, d'esta cidade.

O fallecido era um excellente character, bondoso e caritativo, motivo porque aqui gosava de geraes sympathias. Aos doridos aos nossas sinceras condolencias.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 deve executar hoje, da 1 ás 3 da tarde, no Jardim Publico, é o que segue:

1.ª PARTE

Na volta do correio (ordinario). Arabe (phantasia). Marmorios do Liz. Barberilho de Lavapés (pot-pourri)

2.ª PARTE

Carnaval de Veneza (phantasia). Phantasia de Clarinete. Viva El-Rei (ordinario).

Inauguração

Os officiaes inferiores de infantaria 24, inauguraram na sala da secretaria, o retrato do seu digno commandante, sr. Augusto Garcia. O acto revestiu bastante solemnidade, e para o seu brilhantismo concorreu tambem a presença dos officiaes superiores do mesmo regimento e alguns particulares.

O sr. Augusto Garcia tem-se tornado digno do respeito dos seus subordinados, e da geral estima do publico d'esta cidade.

Felicitamo-lo tambem por isso.

violencias feitas ao povo eram os actuaes vereadores? Se houve violencias, os primeiros responsaveis são os amigos do sr. Affonso Costa, que abandonaram a urna, quando tinham certa a eleição.

2.º Se a campanha movida pelo Povo de Aveiro concorreu poderosamente para lançar a perturbação do seio dos colligados reaccionarios, certo é que elles só desistiram da eleição depois do governador civil ter declarado, em nome do governo, a Jayme de Magalhães Lima, que o chefe dos francaceos na localidade perderia o logarsinho do Banco de Portugal se não encolhesse as garras. E o patriota, que tem o Chica como logar tenente, o patriota que manda o Chica cantar lóas ao povo todos os domingos, o patriota que queria a canalha accorredada, que dizia que os miseraveis só se levavam pela coacção, apressou-se a mandar o povo para o diabo para não perder os rendimentos que lhe resultam do seu emprego no Banco de Portugal.

E canta agora ao povo em todos os tons! E é o amiguinho dos labregos, dos artistas, dos operarios, dos pobresinhos, que, segundo o Chica e segundo o sr. Affonso Costa, são vexados e oprimidos pela camara municipal d'este concelho, por essa camara que só foi eleita porque o patriota tinha mais amor aos oito centos mil réis do Banco de Portugal que aos interesses dos pategos e labregos, cuja sorte vem carpindo e chorando!

Pois não sabia isto o sr. Affonso Costa? O sr. Affonso Costa, que se atreveu a falar no egoismo da fabrica de moagens, quando a fabrica de moagens, cujos proprietarios ainda não ganharam com ella um real, só tem servido para evitar a especulação das farinhas feita por moleiros e revendedores de toda a ordem?

3.º A camara declarou, logo ás primeiras manifestações, que suspendia o imposto provisoriamente. Não queriam que ella dissesse provisoriamente? Pois não é sabido que a camara não o podia suspender, desde logo, definitivamente? Mas podesse ou não podesse, a verdade é que estava suspenso. E, desde que estava suspenso, se os manifestantes fossem sinceros nas suas reclamações, se não obedecessem a um proposito de torpe especulação politica, esperavam o procedimento ulterior da vereação. Assim procederia o povo. O populacho, porém, a escoria torpemente adulada pelo Chica, infamemente jogada por esse especulador e outros de igual categoria, entendeu que devia proceder d'outra maneira.

Como applaude o sr. Affonso

Costa o procedimento d'esses individuos? Não sabia o sr. Affonso Costa que desde que o imposto estava suspenso, tudo o que se seguisse era uma simples especulação partidaria, um simples manejo dos reaccionarios para deitar abaixo a camara liberal e honesta que ahí está, a camara que tem prestado ao concelho, sem o minimo attentado á causa liberal, os mais desinteressados, os mais assignalados, os mais notaveis serviços dos ultimos trinta ou quarenta annos?

Não sabia isso o sr. Affonso Costa?

Que tem o sr. Affonso Costa que metter o nariz na politica local, a favor dos apostatas, dos traidores, dos francaceos, dos reaccionarios mais odiosos e retintos?

Nós nunca deixámos de atacar todos os apostatas, que em Aveiro renegaram indignamente a causa republicana. Nunca. Um por um, aqui os temos censurado e estigmatizado. Todos, todos, estejam elles onde estiverem, porque nós é que estamos sempre onde estivemos: no campo da republica. Nem um só deixámos ajuda de repellir, de condemnar. E quando damos esse exemplo d'alta moralidade, e quando o damos com a maior isenção, porque nunca os repellimos que elles não nos estivessem enchendo d'amabilidades e lisonjas, vem o sr. Affonso Costa tomar partido por elles contra nós.

E ainda estranha que o Povo de Aveiro proteste abertamente contra tamanho attentado!

Tenha paciencia, sr. Affonso Costa. Quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle.

E estimaremos muito que os amigos de sua excellencia não nos obriguem a voltar ao assumpto.

«O OLHO DE VIDRO»

Encetamos hoje a publicação em folhetins, do notavel romance de Camillo Castello Branco, O Olho de Vidro, e considerado como uma das suas melhores produções litterarias.

Parte da actualidade d'este romance é passada em Aveiro, e n'elle se descreve d'uma forma bem nitida e vibrante, as crueldades praticadas com os christãos novos em Lisboa.

O nome aureolado do seu author, é a sufficiente prova da riqueza das suas paginas, que muito hão de agradar e interessar os nossos estimaveis leitores.

dante, apertando as azas nasaeas, com ingrato desprezo das boninas da sua rua.—Quem é o vadio?

—Sou eu!— respondeu quem quer que era, abrindo o pequeno respiraculo por sobre o ferragullo, que lhe envolvia todo rosto.

—Tu!...—exclamou Abreu com alvoroço.—Vou abrir! Pois és tu?!

Algun motivo mysterioso tinha o academico para descer ás escuras a precipitosa escada, contando as escaleiras e raspando com o pé cauteloso sobre cada degrau. Aberta a porta, recebeu nos braços com ardente vehemencia o interruptor de seus estudos, e tão alheado ficou das suas considerações therapeuticas sobre a pelle de cobra, que nem já os olhos de caranguejo lhe lembravam.

—Tu aqui, Antonio de Sá!— tornou Francisco.—Eu fazia-te na India!... Sóbe, meu desventurado rapaz; que não ha ainda duas horas que os teus discipulos te lamentaram, especialmente José de Barredo se arrebellava por ter sido teu confidente n'esses funestissimos amores, que te perderam...

—Com razão!...—murmurou o outro—com razão me lamentaste, que eu son desgraçado quanto pôde sê-lo n'este mundo um rapaz de vinte annos.

—E que magro estás!... ata-

lhou Francisco Luiz, achegando-lhe do rosto a candeia de lata, que despregou do velador.—Como estás acabado!...

—Se te parece!... um anno quasi sem ar, nem sol, passado de terrores... Como não queres que eu esteja pallido e descarnado?! São assim todos os rostos que se lavam com lagrimas...

—Pobre Antonio!...—atalhou o outro muito consternado.—Se, ao menos, tivesses fugido de Portugal, como nós suppunhamos: terias céu e ar... Senta-te, homem!... Queres tu comer?

—Quero.

—Ainda bem! A desgraça não te quebrantou o antigo estomago... Aqui tens queijos, figos e bolos de Santa Clara... Olha que ainda duram os amores da freira... Aqui tens o coração da freira n'estas trouxas d'ovos. Carne não ha, e não sei onde vá procural-a a esta hora... Queres tu uma sôda? Essa faço-ta eu: estão alli os alhos; e, á mingua de azeite, cosinha-se com o da candeia, e depois conversaremos ás escuras.

—Isto basta para quem anda faminto de bons bocados—disse Antonio, com desusado atticismo, devorando o queijo e os figos, e as trouxas allegoricas do coração da franciscana, não já como desgraça-

FOLHETIM
CAMILLO CASTELLO BRANCO
O OLHO DE VIDRO
(Romance historico)

INTRODUÇÃO

Francisco Luiz d'Abreu, estudante do segundo anno medico na universidade de Coimbra, estava, por volta das onze horas da noite de 28 de janeiro de 1692, estudando, no seu Vila Corta, as theorias de Galeno acerca das purgas—de purgatione.—Embebecido e pasmado nas virtudes drásticas dos olhos de caranguejo, apenas tinha um todo nada de espanto para celebrar os não menos miraculosos effeitos da pelle de cobra, quando, tão a deshoras, duas aldrabadas na porta o roubaram ao seu enlevo. Francisco encapuzou-se no gabão e abriu as portadas da janella que dava sobre a Becco das Flores, becco assim denominado por antiphrase, figura de rethorica tolerantissima que permite denominar-se flôres o adubo de que ellas tiram a seiva putrida, mais tarde evaporada em aromas.

—Quem é—perguntou o estu-

confidente, porque sou christão novo como tu.

—Não sabia—interrompeu Antonio—que os meus infortunios implicaram contigo...

—Mais do que eu te sei dizer... Os trabalhos, que me ameaçavam, affligiam-me muitissimo menos que a idéa da inexoravel perseguição que te fariam por toda a parte. Esperava eu, a cada hora, a noticia da tua prisão, com todas as probabilidades de que morrerias na forca, se não morresses na fogueira. Ninguém dava novas tuas, que não fossem horrorosas. Uns diziam que tinhas sido morto a tiro; diziam outros que te haviam suicidado. Ao cabo de seis mezes, espalhou-se a boa nova de que tinhas embarcado para a India, favorecido por teus parentes ricos de Lisboa, e tambem corria que a moça te acompanhára vestida de rapaz. Ora, como nunca mais se fallou de ti, acreditámos que estavas salvo... Como te vejo aqui, Antonio?! Que é isto?! Onde tens estado? Como podeste fugir á justiça, se não foi n'algun subterraneo?

—Sei o que todos sabem: que fugiste de Bragança com uma moça, filha unica de pae rico e feroz, que te fez procurar aqui em Coimbra, e me quiz metter no aljube para lhe dar conta de ti, allegando que eu devia forçosamente ser teu

ESPERANÇA

Eu era bom pequenino;
Minha mãe mostrou-me um dia
Lindo insecto repousando
N'uma flor que s'entreabria:

Era uma leda esperança,
Doce, fugueiro condão
Para a flor, que as flores ama
Para a dôr do coração!

«Innocente, em mim tu vês
Tu retrato bem fiel:
Tu tens candura no peito,
Eu no calix tenho mel;

As aves em seus gorgeios,
A brisa que vem do valle
Nos dizem os mesmos cantos,
Nos cantam amor igual.

«Verde, bem verde esperança,
Dorme em nosso coração;
Mas se acaso da desgraça
Nos baixar o tufão,

Calou se abrindo seu calix
A florinha emmudeceu;
Eis de chofre, um rijo vento
A face d'ella abateu!

Depois, o vento mais forte
Do alto mar se lançou!
E das flor as brancas folhas
Uma a uma lhe arrancou!

LADISLAU NETTO.

O sr. doutor

No nosso collega O Trabalho,
semanario de Setubal, lê-se o seguinte:

«Jornaes republicanos mostram-se
muito agastados, porque o sr. dr. Afonso Costa
foi a Vizeu defender uns monarchicos
acusados de fraude eleitoral e a Aveiro
defender outros. amigos dos partidarios do sr. João Franco.

Desordem

No sabbado passado, houve em
Arada grossa pancadaria, entre dois
conhecidos desordeiros d'ali. Um d'elles,
por nome Antonio Ratolla, «O pillha
gallinhas», vibrou uma facada no
ante-braco d'um tal Gaspar que o deixou
em muito mal estado.

«Povo de Aveiro,
Em Lisboa, na tabacaria
Honaco.

Cambios

O cambio do Brazil sobre Londres
está a 11 25,32.
Libra no Brazil: 20,371 réis;
em Portugal, 5,640 réis.

Mas quem te provocou?
Fômos porventura nós que
nos atravessámos no teu caminho?

E somos ainda, finalmente,
nós que desejamos desviar a
atenção do objecto principal?!!

Continuas a ser o que sempre
fostes; um réles pantomineiro de
feira ás ordens dos teus senhores.

Mas agora pelo que se vê, as
tuas faculdades andam peor que
o relógio de S. Domingos.

Essa cabeça precisa de exame
medico, com certeza.

Tinhamos-te preso bem curto,
pela arreata, mas, em virtude do
lastimoso estado em que te vémos,
sempre te soltamos; vae,

Vae misero cavallo lazarento
Pastar longas campinas livremente!

Vae, e não ladres mais ás botas
dos trausentes que passam.
Sirva-te de lição!!

C. S.

Theatro Livre e Arte Social

Recebemos agradecer este
livro editado pela Cooperativa do
Theatro Livre, sobre a notavel
conferencia que o sr. Ernesto da
Silva, realisou em 14 de dezembro
no Athenueu Commercial de
Lisboa.

E' um trabalho digno de ser
lido com attenção, porque é
palpitante de actualidade e de salutar
lição para todos que se interessam
por tão grandes assumptos.

O preço do livro que é de 24
paginas, muito bem impresso, é
apenas de 100 réis.

Esta é
de frei Thomé (em verso até).

—Assim como a verdade e virtude
por si se defende, assim a
malicia de nenhuma cousa mais
se teme que de si mesma:
principalmente quando se quer
revestir de santidade, para encobrir
sua peçonha, para que mais
dame, e justificar-se para não ser
conhecida. Mais são a maldade e
a virtude dois tão contrarios
extremos, que por mais que a
malicia se metta debaixo da capa
da santidade, nunca fia de que
fique com ella bem encoberta.—

Quer dizer: nem que o Chico
metta debaixo da capa da santidade
de toda a sua peçonhenta malicia,
deixa sempre qualquer cousa de
fôra, que o denuncia.
E' escusado encobrir-se. E'
gato escondido com o rabo de fóra.
Quem o diria era a custodia.

AGRADECIMENTO

Antonio Maria Ferreira e sua
mulher, Ignez Augusta da Cunha
Ferreira, vem por este modo
agradecer a todas as pessoas que
se interessaram pela saude d'esta
ultima durante a sua grave e
impertinente doenca, de que felizmente
se vae restabelecendo, e
especialmente ao ex.mo sr. dr.
Luiz Augusto da Fonseca Regalla,
a cuja dedicacão e serviços
clinicos se confessam muito e
muito reconhecidos.

Aveiro, 8 de janeiro de 1903.

Tantos cuidados, tantos
desvellos, tantas diligencias, tantas
negociações, tantos subornos,
tantas lisonjas, tantas indignidades,
tanto atropellar a razão, a justiça,
a verdade, a consciencia e a
vida, e para quê? Para alcançar
a vaidade de roer um osso, mesmo
na estremeira onde chafurda.

COISAS DE LONGE

Sagasta. — Acaba de fallecer em
Madrid, o celebre homem de estado,
Praxedes Mateo Sagasta. A sua morte
foi muito sentida por todo o mundo
litterario e politico.

Merdeiros infelizes. — Um
cidadão do estado de Nebraska (Nova
York), chamado Benjamin Grit,
causado com os incomodos que lhe
causavam os sobrinhos, aspirantes a
herança, distribuiu toda a sua fortuna
pelos pobres, burlando assim os seus
ambiciosos parentes.

Loteria de mulheres. —
Mr. Miller, viuvo, lavrador e residente
em New-Jersey, (New-York), organisa
por sua conta uma loteria, cujos
bilhetes custam 23 centavos. Os
premios consistem em 700 raparigas,
nas quaes estão incluídas cinco pretas.
As mulheres compram os bilhetes e
mr. Miller comprometto-se a casar com
a que fór sorteada. Os cidadãos de
New-Jersey ameaçam-o gravemente caso
a agraciada seja uma preta.

Horriavel monstruosidade. —
Em Hallbergnoos (Munich) a mulher
do contra-mestre de uma fabrica
matou cinco filhos menores.

Esparthou pelo chão certa
quantidade de grãos de café e ordenou-lhes
que os apanhassem.

Durante esta operação assassinou-os
a golpes de machado.

O monstro foi preso.

Fuga d'uma princeza. —
Tem dado brado em todo o mundo, a
fuga da princeza Guisa da Saxonia,
com o seu professor de francez André
Giron. A princeza Guisa é casada
com o archiduque Luiz Victor e este
vae requerer separação de pessoas e
bens. O julgamento será secreto.

Os escandalos partindo do alto
acham facilmente ecco em baixo. Le
monde marche.

COMMUNICADO

... SR. REDACTOR.

No seu acreditado jornal, peço o
favor de publicar as seguintes linhas,
que são a sincera expressão da
verdade, e pelo que muito grato
lhe ficarei.

Esteve exercendo o logar de chefe
de esquadra na impossibilidade do sr.
Lebre, o segundo cabo da policia do
Porto, sr. Fonseca, e diga-se em
abono da verdade, exerceu esse cargo
a contento de todos. Depois da
saída d'aquelle senhor, tomou
interinamente posse d'esse logar, o
cabo 3 da nossa policia civil.

Este Ferrabraz, ou porque tenha
maus figados, ou porque goste de
dar nas vistas aos seus superiores,
para assim o terem na conta de
chefe zeloso e perspicaz, tem
hostilizado a maioria d'aquella
corporação pela mais insignificante
falta com grosseiras e atrevidas
reprehensões que se ouvem em
plena rua, parecendo um senhor
feudal de remotas eras, como
ainda ha pouco fez.

Na noite de 28 para 29 do mez
findo coube a vez aos guardas 30 e
40, pelo futil motivo de se terem
aproximado da rua de Jesus,
andando em serviço em giros
diferentes. Pois isto foi causa
sufficiente para serem mimoseados,
o 30 com dez guardas de castigo
e o 40 com oito, em virtude da
parte carregada que o incansavel 3
deu ao sr. commissario de policia.

Consta-nos que equal sorte
tiveram mais dois guardas, o 18 e
21, que, n'essa mesma noite,
andando em áreas diferentes, se
encontraram na rua do Alfena e
ahi trocaram algumas palavras
a respeito do mau tempo que
então fazia.

O espirito não os deixava pôr
pé em ramo verde. Parece que
trazia o diabo no corpo para
fazer mal.

Por estes e por outros motivos,
estão os guardas d'aquella
corporação bastante desgostosos
com o homem que não ri, quer
dizer com o cabo 3, e ouvimos
até dizer que alguns desejam
pedir a demissão.

Orá isto não pôde continuar
assim, e o sr. commissario de
policia deverá sem duvida
intervir de futuro, com a
imparcialidade que o caracteriza,
em novos casos que porventura
se dêem, não se deixando ir na
corrente de odientas informaçoes
do seu subordi-

nado, que se não lembra do que
foi e do que poderá ainda a vir
a ser.

Ha ali guardas que, pela sua
longa prática no serviço policial
e pelas suas maneiras attentiosas,
bem melhor poderão arcar com
as responsabilidades de chefe do
que o cabo 3.

Não serve isto de insentivo para
s. ex. nomear este ou aquelle
guarda para o seu logar, o que
desejamos frisar bem, é o
descontentamento que lavra no
seio da corporação com o
decidido zelo do sympathico
chefe interino.

Confiamos, por isso, de futuro,
nas providencias de s. ex.

Um seu assignante.

THEATRO AVEIRENSE

Com a applaudida zarzuela La
Revoltoza dá hoje um spectaculo
no nosso theatro a Companhia de
Zarzuela com elementos de primeira
ordem que lhe acabam de chegar
de Hespanha.

E' de crêr que tenha uma casa
ou gran complet.

A Iluminação das ruas desde a sua antiguidade

(Conclusão)

Lisboa, Porto e outras cidades do
paiz, foram ainda por largo tempo
iluminadas a petroleo, em candieiros
fixos, chumbados nas paredes das
habitações e em pilares nas praças
publicas.

Estes eram accesos por homens
que, de escada ao hombro e
acendalha em punho, percorriam
assim os seus cantões,
acendendo os á noite e apagando-os
pela manhã.

Porém este serviço era muito
moro e nada limpo.

Finalmente a iluminação a gaz
estendendo-se por todo o universo,
chegou tambem a Portugal e
actualmente o seu uso está
estabelecido por toda a parte.

As primeiras cidades que d'elle
fizeram uso, foram Braga e Setubal.

Fornecia uma luz um tanto
avermelhada, mas no entanto
muito boa. Tambem está dando
optimos resultados a
iluminação a luz electrica,
pela qual já em parte é
iluminada Braga, Oliveira d'Azeméis,
algumas ruas de Lisboa e Porto
e varios estabelecimentos
commerciaes.

E' mais clara e viva que a do
gaz e o seu custo pouco
excede. Tambem tem dado
muito bom resultado o
gaz acetylene produzido
pelo carboreto de calcio,
para iluminação particular,
vehiculos e trens de ferro
a vapor. A sua vivacidade
e côr branca assemelha-se
muito á luz electrica.

Esta nova especie de
iluminação, está sendo
muito utilizada pelo
negociantes ambulantes
que percorrem as feiras
e mercados. Os
gazometros que estes
improvisam é de lata e
pouco sólidos, mas os
verdadeiros geradores,
utilizados nos
estabelecimentos
commerciaes, são de
ferro e muito bem
acabados. A sua
combustão é feita a
agua.

Mas a rainha da luz é
ainda a luz do gaz; e
com a nova
adaptação dos bicos
incandescentes, ella se
torna clara como a
electricidade.

Além d'isso a luz do
gaz é utilizada com
vantagem nas
cosinhas, fabricas, e
nos estabelecimentos
industriales, em
substituição das
lenhas e do carvão.

No entanto ha ainda
muito quem diga, que o
non plus-ultra da
iluminação, está longe
de ser pronunciado.
Será assim?

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos
porque correm no
mercado d'esta cidade,
são os seguintes:

Table with market prices: Feijão branco 960, encarnado 18000, manteiga 880, amarelo 880, mistura 800, caraça 18000, frade 840, Milho branco 570, amarelo 540, Trigo gallego 18060, tremez 960, Batatas 15 kilos 260, Ovos, duzia 160

Nota alegre

N'uma lição de philosophia, o
Chica para o alumno:
—O que é vergonha?
O alumno em tom muito grave:
—E' cousa que o senhor nunca
teve...

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello. —
Recibos ou quitacões e seus duplícados:

Table with tax rates: De 15000 réis a 105000 réis 010, De mais de 105000 réis a 505000 réis 020, De mais de 505000 réis a 1005000 réis 030, De mais de 1005000 réis a 2505000 réis 050, Cada 2505000 réis a mais ou fracção d'esta quantia 050

Table with tax rates: LETRAS Á VISTA OU ATÉ 8 DIAS, De 15000 réis a 205000 réis 20, De 205000 réis a 505000 réis 50, De 505000 réis a 2505000 réis 100

Augmentando 100 réis por cada réis 2505000 ou fracção a mais

Table with tax rates: LETRAS A MAIS DE 8 DIAS DE VISTA, De 15000 réis a 205000 réis 20, De 205000 réis a 405000 réis 40, De 405000 réis a 605000 réis 60, De 605000 réis a 805000 réis 80, De 805000 réis a 1005000 réis 100

Augmentando 100 réis por cada 1005000 réis ou fracção a mais.

Portes das encomendas postaes expedidas de Portugal para os paizes abaixo indicados:

Table with postal rates: Alemanha: Via Hespanha e Franca 585, Via Hespanha e Belgica 715, Por paquetes allemães 585

Table with postal rates: Argentina (Republica): Por paquetes francezes 18040

Table with postal rates: Austria-Hungria: Via Hespanha 715, Paquetes allemães 715, Via Italia—Paquetes allemães 520

Table with postal rates: Belgica: Via Hespanha 585, Paquetes allemães 715

Table with postal rates: Bolivia: Paquetes inglezes 18365

Table with postal rates: Brazil: Paquetes portuguezes ou inglezes 975

Table with postal rates: Bulgaria: Via Hespanha 18040, Paquetes allemães 18040, Paquetes italianos 845

Table with postal rates: Chili: Paquetes inglezes 18105, Paquetes allemães 18495

Table with postal rates: China: Via Hespanha 18235, Paquetes allemães 18235, Paquetes italianos 18040

Table with postal rates: Colombia: Via Hespanha 18300, Paquetes inglezes 1 kilo 975, 3 kilos 18300, 5 kilos 18625, Paquetes allemães 18450, Paquetes italianos 975

Table with postal rates: Congo: Via Hespanha 18105, Via Allemanha 18235

Table with postal rates: Dinamarca comprehendendo a Islandia e Groenlandia: Via Hespanha 715, Via Allemanha 715

Table with postal rates: Egypto: Via Hespanha 940, Via Allemanha 18040, Via Italia 715

Table with postal rates: Paquetes inglezes 1 kilo 650, 3 kilos 975, 5 kilos 18300

Table with postal rates: Equador: Via Hespanha 18560, Via Allemanha 18495

NOTA: O limite de peso das encomendas é de 5 kilos, excepto as destinadas á Bolivia, Hespanha e Paraguay cujo limite é de 3 kilos.

As encomendas que vão expedidas por via de terras tambem tem o limite de 3 kilos. Não podem ter mais de 60 centimetros de dimensão em cada face.

MINERVA

Nesta typographia compra-se uma de pequeno formato, em segunda mão. Escrever carta mencionando preço.

BEIRA-MAR

DE
MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 10 A 22
E. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

VENDAS SO A DINHEIRO

Preços fixos

CONFECÇÕES:

Fazeudas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rhum e vinho (qualidade garantida). Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilhanias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flôres artificiaes e corôas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B. — Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importância.

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel do Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amadeu Silva d'Albuquerque. É esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entreccho e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS MEGANTES VOLUMES, COM ESPLENDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz auctor do **QUO VADIS?** seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de **EDUARDO NORONHA**

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

ROLÃO PALMA

ESTA farinha muito mais barata e superior do que qual quer outra para a engorda de porcos, gado vaccum, galinhas, etc. etc. vende-se unicamente no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A' venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix.**

É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

Cura do rheumatismo

O linimento anti rheumatico de **Miranda**, é o melhor remedio até hoje conhecido para a cura d'esta doença. Numerosos attestados de doentes provando os seus bons resultados. Faz desaparecer em curto espaço de tempo as dôres ao padecente.

Envia-se pelo correio para todas as terras.

Preço do frasco 500 réis. Pelo correio 550 réis.

Deposito pharmacía **Miranda**
RIO TINTO

LANDEAU

VENDE-SE um quasi novo. N'esta typographia se diz.

SAPATARIA REIS

R. DOMINGOS CARRANCHO
(A'S CINCO RUAS)

AVEIRO

O proprietario d'esta acreditada sapataria, José Almeida dos Reis, participa aos seus estimaveis freguezes que mudou o seu estabelecimento da Costeira para a sua casa da rua Domingos Carrancho, onde lhe deu uma installação mais apropriada.

O proprietario agradece desde já a visita com que o publico se dignar honrar o seu novo estabelecimento.

Como sempre, o seu empenho é bem servir todos os que procuram a sua casa e, para isso, no mesmo tempo que se encarrega de todas as encomendas por medida, tem á venda um grande sortimento de calçado fino para homem, senhora e creanças.

Todos os que conhecem as obras que sahem da sua casa, sabem que ellas se recommendam pela perfeição de corte, excellento acabamento e incomparavel modicidade de preços.

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, ao alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz. — 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza. — 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié. — 1 vol.

A AMOREIRA, FATAL, de E. Berthet. — 1 vol.

SENHOR EU, de Farina. — 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

Vinho puro de Bucellas

Este vinho, muito apreciado pelas suas propriedades hygienicas, só se vende no estabelecimento de José Gonçalves Gamellas.

Praça do Pelxe—AVEIRO

N. B. — Só se garante o proprio vinho e vendido no mesmo estabelecimento.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA
Successora da antiga casa David Corazza

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA DO REPORTER

JULIO VERNE

VENDA DE CASA

Vende-se um predio de casas altas na rua de Jesus e em frente á egreja do Convento.

Tem um pequeno pateo e sahida para a rua do Rato.

Trata-se na rua Direita, n.º 43 a 45.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

THEOPHILO REIS

Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra Extrahie, obtura, colloca dentes e encarrega-se do concerto de dentaduras
R. DIREITA, 58, 1.º
Aveiro

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 43 a 44

Cathecismo Moderno

(ILLUSTRADO)
Obra de propaganda nacionalista. Dedicada ás pessoas de bom senso.

Preço 50 réis

A' venda na Livraria Elysio —Rua Formosa, 282 PORTO

O DILUVIO

Grandioso romance historico de Henryk Sienkiewicz, auctor do **QUO VADIS**, traduzido directamente do polaco por Seldia Potocka e Eduardo de Noronha. Desenvolve-se n'esta obra, ao lado de paginas vibrantes e commovedoras, as homéricas luctas da Polonia contra a invasão dos outros povos do norte. Muitos criticos consideram **O DILUVIO** superior ao **QUO VADIS**.

A' venda o 1.º volume em formato grande e com uma bellissima capa a cores

Preço, 300 réis

Pedidos á Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

TYPOGRAPHIA

POVO DE AVEIRO

Acaba de nos chegar do estrangeiro, das primeiras fundições typographicas, uma variedade de tipos de phantasia, proprios para obras de luxo. Encarregamo-nos, portanto, de toda a obra de impressão, fazendo-a mais barata do que em outra qualquer parte.

Especialidade em cartões de visita

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

A NOVA PHASE DO SOCIALISMO

POR

JOÃO DE MENEZES

A' venda na Livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, 158, rua da Prata, 160 — LISBOA.

Preço 300

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
5,21 m., correo, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
4,47 t., tramway, vindo d'Alfarellos.
8,11 t., omnibus todas as classes.
9,49 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
3,55 da manhã.
10,15 da manhã.

De Aveiro para o Sul
6,48 m., omnibus, todas as classes.
2,12 t., tramway, até Alfarellos.
5,34 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,30 t., correo, 1.ª e 2.ª classe.
TRAMWAYS
Chegada a Aveiro, terminus.
9,49 m.
9,9 t.
Os tramways partem do Porto ás 7,15 da manhã e 6,29 da tarde.

COSINHA PORTUGUEZA

OR
ARTE CULINARIA NACIONAL
COLLABORAÇÃO DE SENHORAS

(Productos reservados a um fim patriotico e piedoso)

2.ª edição, muito melhorada

Contém: — Preliminares sobre Modo de Bem viver; A nossa habitação; A agua; A nossa alimentação; O nosso vestuario; Preceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes accções: Sopas e purés, 41; Legumes e hortaliças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e almondegas, 15; Peixes diversos (receitas de bacalhau, 35), 91; Molhos diversos, 23; Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Compotas e conservas, 54; Doces de chá, 155. — Total 795.

A' venda unicamente na Imprensa Academica, de Coimbra para onde devem ser feitas as requisições, acompanhadas da sua importância, que é: — Em brochura, 600 rs. Pelo correo, 650. Em formosa cartanagem, 700. Idem 760 réis.

HISTORIA DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA

De 1820

Illustrada com magnificos retratos dos grandes patriotas d'aquella época

ASSIGNATURA EXTRAORDINARIA

Os editores d'esta importante e patriotica edição nacional resolveram abrir uma assignatura extraordinaria, aos fasciculos semanaes de 32 paginas, afim de facilitar a entrada d'este grande livro em todas as familias portuguezas. A **HISTORIA DA REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820** tem de ser para todos os portuguezes uma verdadeira reliquia d'e familia, tem de ser guardada na biblioteca de cada lar como testemunho authentico do patriotismo e dos feitos heroicos dos nossos avós, que como leões luctaram pela santa causa da liberdade.

Condições da assignatura extraordinaria

Cada fasciculo de 32 paginas 60 réis
Cada vol. brochado.. 1:500 »
Obra completa (4 vol) 6:000 »

A assignatura por fasciculos pôde ser mensal, quinzenal, ou semanal á vontade do assignante.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, na casa dos Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123, PORTO.

EM AVEIRO—Livraria Mello Guimarães.

Lembra-se a todas as pessoas que foram a Lisboa, que não se esqueçam de visitar a maravilhosa e surpreendente Exposição Fabril **Singer**, installada na rua do Principe, á entrada da Avenida